Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32027

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA GRATUITA E SAÚDE PÚBLICA: ESTUDO QUANTITATIVO E QUALITATIVO DO PROGRAMA SAMUCÃO

FREE VETERINARY CARE AND PUBLIC HEALTH: A QUANTITATIVE AND QUALITATIVE STUDY OF THE SAMUCÃO PROGRAM

ASISTENCIA VETERINARIA GRATUITA Y SALUD PÚBLICA: ESTUDIO CUANTITATIVO Y CUALITATIVO DEL PROGRAMA SAMUCÃO

Igor Felipe Constantin[1]
Luis Carlos Gracioli Vieira[2]

RESUMO: Objetivo: Analisar os registros de atendimento do programa SAMUCÃO, serviço veterinário gratuito da Prefeitura de Cascavel, Paraná, destinado a animais em situação de rua e de famílias em vulnerabilidade social. Metodologia: Pesquisa documental e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, baseada em 95 registros de 1º de outubro a 31 de dezembro de 2025. Resultados e discussão: Foram identificados 28 registros em outubro, 32 em novembro e 35 em dezembro. Os cães representaram 72,6% dos registros. Houve distribuição equilibrada entre fêmeas (50,5%) e machos (48,4%). A classificação por palavras-chave identificou traumas, fraturas e atropelamentos (47,4%), doenças infecciosas e parasitárias (44,2%) e alterações cutâneas e feridas (38,9%). As categorias não eram mutuamente exclusivas. Em 70,5% dos registros, o campo de resolução estava vazio, impossibilitando calcular taxas de mortalidade ou letalidade. A ausência de campos padronizados limitou as análises, sendo a unidade considerada o registro, não o animal. Conclusão: Os dados evidenciam demanda expressiva por atendimentos relacionados a traumas e doenças infecciosas. A padronização das fichas é essencial para qualificar os registros e subsidiar avaliações futuras do programa.

Palavras-chave: Assistência veterinária gratuita. Políticas públicas. SAMUCÃO.

ABSTRACT: Objective: To analyze service records from SAMUCÃO, a free veterinary care program operated by the Municipality of Cascavel, Paraná, Brazil, serving stray animals and animals belonging to socially vulnerable families. Methods: Documentary, descriptive research using quantitative and qualitative approaches, based on 95 records from October 1 to December 31, 2025. Results and Discussion: A total of 28 records were identified in October, 32 in November, and 35 in December. Dogs accounted for 72.6% of the records. The distribution by sex was balanced, with females representing 50.5% and males 48.4%. Keyword-based classification identified trauma, fractures, and vehicle-related injuries (47.4%); infectious and parasitic diseases (44.2%); and skin conditions and wounds (38.9%). Categories were not mutually exclusive. In 70.5% of the records, the outcome field was blank, preventing the calculation of mortality or case-fatality rates. The lack of standardized fields also limited the analyses, as the unit of analysis was the record rather than the individual animal. Conclusion: The data indicate substantial demand for veterinary care related to trauma and infectious diseases. Standardizing data collection forms is essential to improve record quality and support future program evaluations.

Keywords: Free veterinary care. Public policies. SAMUCÃO.

[1] Estudante do 10º período de Medicina Veterinária, Univel Centro Universitário.
[2] Orientador. Pós-graduado em Diagnóstico por Imagem (IBVET). Mestre e doutor. Professor da Univel Centro Universitário.

RESUMEN: Objetivo: Analizar los registros de atención del programa SAMUCÃO, un servicio veterinario gratuito del Municipalidad de Cascavel, Paraná, Brasil, destinado a animales en situación de calle y a animales pertenecientes a familias en situación de vulnerabilidad social. Metodología: Investigación documental y descriptiva, con enfoque cuantitativo y cualitativo, basada en 95 registros correspondientes al período comprendido entre el 1 de octubre y el 31 de diciembre de 2025. Resultados y discusión: Se identificaron 28 registros en octubre, 32 en noviembre y 35 en diciembre. Los perros representaron el 72,6 % de los registros. La distribución por sexo fue equilibrada: las hembras representaron el 50,5 % y los machos, el 48,4 %. La clasificación por palabras clave identificó traumatismos, fracturas y atropellamientos (47,4 %); enfermedades infecciosas y parasitarias (44,2%); y afecciones cutáneas y heridas (38,9 %). Las categorías no eran mutuamente excluyentes. En el 70,5 % de los registros, el campo relativo al desenlace estaba vacío, lo que impidió calcular las tasas de mortalidad o letalidad. La ausencia de campos estandarizados también limitó los análisis, ya que la unidad de análisis fue el registro y no el animal. Conclusión: Los datos evidencian una demanda considerable de atención veterinaria relacionada con traumatismos y enfermedades infecciosas. La estandarización de los formularios es esencial para mejorar la calidad de los registros y respaldar futuras evaluaciones del programa.

Palabras clave: Atención veterinaria gratuita. Políticas públicas. SAMUCÃO.

1 INTRODUÇÃO

A saúde e o bem-estar animal nas cidades é um tema que vem ganhando espaço nas pautas políticas e sociais e se impõe, de modo especial, quando se observa a presença de cães e gatos em situação de abandono ou de maus tratos nas cidades. É a partir desse olhar que este estudo se desenvolve, observando essa realidade para apresentar e analisar um dos programas mantidos pela Prefeitura Municipal de Cascavel, PR, o SAMUCÃO: um serviço de atendimento veterinário gratuito voltado a animais em situação de rua e a animais de famílias carentes, inspirado no modelo do SAMU humano.

Nos últimos anos, a preocupação com o bem-estar animal tem se destacado nas discussões públicas, principalmente em grandes cidades, onde a constante presença de animais em situação de abandono se torna cada vez mais visível. A convivência entre humanos e animais não humanos remonta aos primórdios da história, sendo marcada por benefícios mútuos. Nos dias atuais essa proximidade aumentou a ponto de o animal de estimação passar a ser visto como parte da família, e isso ampliou as responsabilidades de quem adota. Para Jorge et al. (2018), a guarda responsável envolve garantir ao animal as condições ambientais, físicas e psicológicas de que ele precisa, além de impedir que ele cause acidentes ou transmita doenças à comunidade.

Quando os cuidados com o animal de estimação falham, as consequências ultrapassam o âmbito doméstico. O convívio entre pessoas e animais pode trazer problemas de saúde pública, como acidentes de trânsito, desequilíbrio ambiental e zoonoses (DOMINGUES et al., 2015). Pfuetzenreiter, Zylbersztajn e Avila-Pires (2004), apoiados em relatório da Organização Mundial da Saúde, lembram que pelo menos metade dos cerca de 1.700 agentes conhecidos que

infectam os seres humanos têm um animal de estimação como reservatório ou um inseto como vetor (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002 apud PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN; AVILA-PIRES, 2004).

Estudos apontam que, nos centros urbanos, os recursos voltados ao cuidado com animais de estimação tendem a se concentrar em regiões mais favorecidas economicamente, enquanto áreas periféricas ou carentes frequentemente carecem desses serviços.

No contexto brasileiro, a vulnerabilidade socioeconômica constitui um fator relevante para a compreensão das dificuldades de acesso aos cuidados veterinários e de suas implicações para o bem-estar animal e a saúde coletiva. Lima e Luna (2012) destacam que a criação inadequada de cães e gatos, as dificuldades relacionadas à guarda responsável e a insuficiência de medidas de controle populacional podem comprometer o bem-estar dos animais e favorecer problemas de saúde pública. Além disso, Pimpão, Flemming e Mira (2024) ressaltam que a vulnerabilidade social e os fatores político-institucionais interferem na implementação e nos resultados das ações de atenção primária à saúde animal. Nesse cenário, a ampliação do acesso aos serviços veterinários, especialmente para famílias carentes, constitui uma importante ferramenta de acesso à proteção animal e de promoção da saúde, uma vez que as condições de vida das pessoas, a saúde dos animais e o ambiente estão inter-relacionados.

A responsabilidade pelo cuidado é, portanto, compartilhada. Ao tutor cabe zelar pela saúde física, psicológica e ambiental do animal sob sua guarda (ISHIKURA et al., 2017 apud JORGE et al., 2018). Ao poder público cabe implementar políticas que assistam os animais em situação de abandono, e a própria Constituição Federal incumbe o Estado de vedar, na forma da lei, as práticas que "submetam os animais a crueldade" (BRASIL, 1988, art. 225, § 1º, VII).

Visando enfrentar os desafios relacionados ao abandono de animais e promover o bem-estar animal e a saúde pública, o município de Cascavel, no Paraná, implementou o programa SAMUCÃO, em 2020, como parte das políticas públicas municipais de atendimento veterinário a cães e gatos em situação de vulnerabilidade (GONÇALVES et al., 2024). Diante disso, este trabalho adota uma abordagem quantitativa e qualitativa para analisar os registros de atendimento do SAMUCÃO no período de 1º de outubro a 31 de dezembro de 2025. A intenção é identificar quais demandas aparecem com maior frequência e o que esses registros revelam sobre os animais atendidos e sobre a organização do serviço.

O acesso aos cuidados veterinários ainda representa um desafio para muitas famílias brasileiras, sobretudo para aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os custos de consultas, exames e medicamentos podem dificultar o acesso aos serviços veterinários,

comprometendo a prevenção e o tratamento de doenças e contribuindo para situações de sofrimento animal e, potencialmente, abandono. A dimensão da presença de animais nos domicílios brasileiros é evidenciada pela Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, segundo a qual 46,1% dos domicílios possuíam pelo menos um cachorro e 19,3% tinham pelo menos um gato (IBGE, 2020).

Nesse cenário, programas como o SAMUCÃO ganham importância por oferecerem atendimento veterinário gratuito e profissional à população de baixa renda e aos animais em situação de risco que se enquadrem nos critérios definidos em decreto municipal.

O município também oferece cirurgias de castração, que, segundo a Prefeitura, somam mais de 15 mil procedimentos (CASCAVEL, 2024). O SAMUCÃO, por sua vez, concentra-se nos atendimentos clínicos e nas emergências realizadas com a unidade móvel. A literatura científica sobre o programa ainda é escassa: o estudo de Gonçalves et al. (2024) descreveu os atendimentos realizados em 2022, antes da reorganização do serviço por decreto, em dezembro de 2023. Não foram encontrados trabalhos que analisassem os registros posteriores a essa mudança, o que reforça a relevância de atualizar o conhecimento disponível.

Justifica-se este estudo, portanto, pela possibilidade de conhecer, com base em registros reais, quais casos clínicos foram mais frequentes entre outubro e dezembro de 2025 e, a partir disso, apontar necessidades que o município precisa considerar para proporcionar melhor bem-estar aos animais e à população. Além disso, o SAMUCÃO visa promover a educação e conscientização sobre a guarda responsável e prevenção de maus-tratos. Analisar seus atendimentos ajuda a entender o papel da assistência veterinária pública no cotidiano de famílias que, sem ela, teriam dificuldade de manter os cuidados com seus animais.

O objetivo desse estudo é analisar e quantificar os atendimentos realizados no programa SAMUCÃO, da Prefeitura Municipal de Cascavel-PR, no período de 1º de outubro a 31 de dezembro de 2025, dando ênfase em quais casos são mais recorrentes neste município com intenção de promover o bem-estar a animais em situação de rua e pertencentes à população carente. Bem como, a) investigar os tipos de demandas clínicas registradas pelo SAMUCÃO e a frequência com que aparecem; b) caracterizar o perfil dos animais atendidos (espécie e sexo) e as informações disponíveis sobre a origem dos casos e os tutores; c) identificar as limitações dos registros e os desafios para a organização do serviço, apontando melhorias possíveis e d) discutir, a partir dos desfechos registrados, as contribuições dos atendimentos para a saúde e o bem-estar dos animais.

2 MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva e documental. A pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, como registros administrativos e relatórios institucionais (GIL, 2008; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Esse é o caso das fichas de atendimento do SAMUCÃO, produzidas para fins de gestão do serviço e não de pesquisa. A abordagem quantitativa permitiu medir a frequência das variáveis registradas, e a qualitativa permitiu interpretar os textos clínicos descritos nas fichas.

Os dados coletados foram obtidos a partir de documentos oficiais fornecidos pela coordenação do programa SAMUCÃO, da Prefeitura Municipal de Cascavel, organizados em planilha eletrônica dividida em abas. Foram incluídos todos os registros cuja Data de Entrada estivesse entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2025, o que resultou em 95 linhas de atendimento. A unidade de análise foi o registro (a linha da planilha) e não o animal, pois retornos e sessões de tratamento podem aparecer como novos registros.

É importante delimitar o alcance dessa base. O volume de 95 registros em três meses é inferior ao que se esperaria a partir do histórico divulgado pelo município e do número de prontuários analisados em 2022 por Gonçalves et al. (2024). Como o decreto de 2023 restringiu o SAMUCÃO a casos classificados como de risco iminente de óbito (WRONSKI, 2023), é possível que a planilha represente apenas parte da atividade do programa. Por esse motivo, os resultados descrevem os registros disponíveis e não devem ser generalizados para todos os atendimentos da rede municipal.

Foram consideradas a data de entrada, a espécie, o sexo, os campos de suspeita clínica, diagnóstico e tratamento e o campo Resolução do Caso. Embora houvesse nomes de tutores e endereços em vários registros, essas informações não foram analisadas nem divulgadas. Idade, pelagem e condição de rua ou com tutor, previstas inicialmente, não constavam em campos estruturados da planilha; apareciam apenas de forma ocasional em texto livre. Por isso, não foram quantificadas, para evitar inferências sem sustentação nos dados.

Para a triagem e categorização temática das demandas clínicas, foram rastreados termos padronizados nos campos de suspeita e diagnóstico. O grupo Traumas, fraturas e atropelamentos foi composto por ocorrências de palavras como atropelamento, fratura, pelve, trauma e queda; enquanto o grupo Doenças infecciosas/parasitárias validou termos como parvovirose, cinomose, esporotricose, verminose e parasita, permitindo a classificação múltipla em casos de comorbidades concomitantes.

Análise quantitativa. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e submetidos à estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas (percentuais, arredondados para uma casa decimal) para as variáveis categóricas: mês, espécie, sexo, grupos de demanda clínica e desfecho. Os resultados foram organizados em tabelas, seguindo o padrão do IBGE, e em gráficos de barras.

Análise qualitativa. Os textos dos campos de suspeita, diagnóstico e tratamento foram submetidos a uma categorização temática inspirada na análise de conteúdo (BARDIN, 2016), que prevê leitura do material, definição de categorias e interpretação dos resultados. Os grupos de demanda foram identificados pela busca de termos relacionados a cada tema, e um mesmo registro pôde pertencer a mais de um grupo. Em razão disso, as categorias não são mutuamente exclusivas e seus percentuais, calculados sobre os 95 registros, não somam 100%. Essa classificação deve ser entendida como uma triagem documental exploratória, e não como diagnóstico epidemiológico definitivo.

O campo Resolução do Caso foi examinado em busca de menções a eutanásia e a óbito. Os registros com o campo vazio foram contabilizados à parte.

A pesquisa não envolveu contato com tutores nem intervenção sobre os animais, e utilizou apenas informações administrativas cedidas pelo programa. Os resultados são apresentados de forma agregada, sem divulgação de nomes de tutores ou de endereços, em atenção à proteção de dados pessoais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, os resultados são apresentados e discutidos conforme os objetivos da pesquisa. Todas as contagens referem-se a registros de atendimento e não, necessariamente, a animais distintos.

No trimestre analisado foram encontrados 95 registros: 28 em outubro (29,5%), 32 em novembro (33,7%) e 35 em dezembro (36,8%), conforme a Tabela 1. Isso equivale a uma média de cerca de 32 registros por mês.

Tabela 1 – Distribuição mensal dos registros de atendimento do SAMUCÃO (out.–dez. 2025)

Mês	Registros	Percentual (%)
Outubro	28	29,5
Novembro	32	33,7
Dezembro	35	36,8
Total	**95**	**100,0**

Fonte: Elaborado pelo autor Constantin (2026).

O número de registros cresceu de forma contínua: passou de 28 em outubro para 35 em dezembro, um aumento de 25%, com variações de 14,3% de outubro para novembro e de 9,4% de novembro para dezembro. Contudo, três meses são pouco para afirmar que existe uma tendência. O aumento pode refletir maior divulgação do serviço, variações sazonais, mudanças na capacidade de atendimento ou simples oscilação, e os dados disponíveis não permitem distinguir essas hipóteses. Séries mais longas, que cubram pelo menos um ano, seriam necessárias para isso.

Outro ponto a considerar é a magnitude dos números. Gonçalves et al. (2024) analisaram 257 prontuários de 2022, e a Prefeitura informou cerca de 8 mil atendimentos desde a criação do programa (CASCAVEL, 2024). A diferença em relação aos 95 registros deste trabalho pode decorrer do período analisado, da reorganização do serviço pelo decreto de 2023, que passou a exigir triagem prévia e a restringir o SAMUCÃO a casos de risco iminente de óbito (WRONSKI, 2023), ou do próprio recorte da planilha cedida.

3.1 Perfil dos animais atendidos

A maioria dos registros refere-se a cães, com 69 casos (72,6%), seguidos por gatos, com 26 (27,4%), como mostra a Tabela 2. Em relação ao sexo, houve 48 fêmeas (50,5%), 46 machos (48,4%) e um registro sem essa informação (1,1%), conforme a Tabela 3.

Tabela 2 – Registros de atendimento por espécie

Espécie	Registros	Percentual (%)
Canino	69	72,6
Felino	26	27,4
Total	**95**	**100,0**

Fonte: Elaborado pelo autor Constantin (2026).

Tabela 3 – Registros de atendimento por sexo

Sexo	Registros	Percentual (%)
Fêmea	48	50,5
Macho	46	48,4
Não informado	1	1,1
Total	**95**	**100,0**

Fonte: Elaborado pelo autor Constantin (2026).

A predominância de cães entre os animais atendidos é compatível com a maior presença dessa espécie nos domicílios brasileiros. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 46,1% dos domicílios

brasileiros possuíam pelo menos um cachorro, enquanto 19,3% tinham pelo menos um gato (IBGE, 2020). Embora esses percentuais se refiram à presença de animais nos domicílios, e não à demanda por serviços veterinários, eles contextualizam a maior presença de cães no cenário nacional. Esse resultado também se aproxima do observado por Gonçalves et al. (2024), que identificaram predominância de cães, correspondentes a 76,3% dos animais registrados nos prontuários de 2022. Por sua vez, a participação dos gatos, embora inferior à dos cães, evidencia a presença dessa espécie entre os animais atendidos pelo serviço analisado.

Esse perfil descreve apenas os animais que chegaram ao programa e passaram pela triagem. Não é possível dizer, com esses dados, se os gatos têm menos acesso ao serviço ou se simplesmente são menos numerosos entre os animais em situação de rua ou nas famílias elegíveis. O equilíbrio entre fêmeas e machos, com diferença de apenas dois registros, sugere que o sexo não foi um fator de seleção dos casos.

Quanto aos tutores e à origem dos animais, a planilha trazia nomes e endereços em vários registros, mas não um campo padronizado que distingue animais em situação de rua, comunitários ou domiciliados. Por isso, esse aspecto do objetivo só pôde ser atendido em parte: sabe-se que o programa atende animais de rua e de famílias vulneráveis, porque os critérios de elegibilidade assim determinam (WRONSKI, 2023), mas a proporção de cada grupo entre os registros não pôde ser quantificada. Gonçalves et al. (2024) observaram que, na maioria dos atendimentos, "os tutores relatam que os animais têm livre acesso à rua" (p. 149), o que é um indício da importância da guarda responsável na prevenção dos casos atendidos.

3.2 Demandas clínicas registradas

As demandas clínicas registradas no período estudado estão registradas na na Tabela 4. Os grupos mais frequentes foram traumas, fraturas e atropelamentos (45 registros; 47,4%), doenças infecciosas e parasitárias (42; 44,2%) e alterações cutâneas e feridas (37; 38,9%). Em seguida vieram alterações urinárias e reprodutivas (18; 18,9%), neoplasias e tumores (16; 16,8%), alterações gastrointestinais (6; 6,3%) e problemas oculares e respiratórios (3; 3,2%).

Tabela 4 – Demanda clínica

Grupo de demanda	Registros com termos associados	Percentual dos registros (%)
Doenças infecciosas/parasitárias	42	44,2
Traumas, fraturas e atropelamentos	45	47,4
Neoplasias e tumores	16	16,8
Gastrointestinais	6	6,3
Alterações cutâneas/feridas	37	38,9

Grupo de demanda	Registros com termos associados	Percentual dos registros (%)
Alterações urinárias/reprodutivas	18	18,9
Problemas oculares/respiratórios	3	3,2

Fonte: Elaborado pelo autor Constantin (2026).

A frequência de traumas, fraturas e atropelamentos, que atinge quase metade dos registros, combina com a finalidade do SAMUCÃO como serviço de urgência e emergência, voltado a animais em risco iminente de óbito (WRONSKI, 2023). Trata-se, porém, de uma interpretação, e não de um achado comprovado: a planilha não permite saber quais casos foram triados como graves. Também é provável que haja sobreposição com o grupo de alterações cutâneas e feridas, já que lesões traumáticas frequentemente envolvem feridas. A circulação livre de animais pelas ruas, apontada por Gonçalves et al. (2024), é um fator que pode contribuir para esses casos.

O grupo de doenças infecciosas e parasitárias, presente em 44,2% dos registros, interessa diretamente à saúde pública. Como lembram Pfuetzenreiter, Zylbersztajn e Avila-Pires (2004), o controle das enfermidades animais está ligado à prevenção de doenças no ser humano, sobretudo quando se trata de zoonoses. Vale observar, porém, que a busca por palavras-chave não permite identificar quais doenças específicas foram registradas nem se são zoonóticas. Além disso, o decreto estabelece que o programa não fornece vacinas, vermífugos nem antiparasitários (WRONSKI, 2023). Isso significa que a prevenção dessas doenças depende de outros serviços, e não do SAMUCÃO, o que reforça a necessidade de articulação entre as ações de atendimento e as de prevenção, conforme discutem Ribeiro e Marotta (2017) ao tratar da Saúde Única.

As neoplasias e tumores (16,8%) merecem atenção porque costumam exigir procedimentos de maior complexidade e custo, justamente aqueles que, segundo o decreto, são encaminhados a instituições de ensino superior credenciadas. As alterações urinárias e reprodutivas (18,9%) podem estar relacionadas à reprodução não planejada e à ausência de castração, tema ligado ao controle populacional previsto na Lei nº 13.426/2017 (BRASIL, 2017). Já os grupos gastrointestinal (6,3%) e ocular/respiratório (3,2%) tiveram poucos registros, e é possível que estejam subestimados, pois dependem dos termos que a equipe usou no preenchimento. Em todos os casos, vale reforçar que os resultados da Tabela 4 constituem uma triagem documental, e não diagnósticos epidemiológicos.

3.3 Desfechos registrados

O campo Resolução do Caso estava vazio em 67 dos 95 registros (70,5%) e preenchido em 28 (29,5%). Entre os preenchidos, 7 mencionavam eutanásia (7,4% do total) e 8 mencionavam óbito (8,4%). Os demais textos descreviam altas, retornos, sessões de tratamento ou outras observações, e não um desfecho final.

Esses números não podem ser lidos como taxas de mortalidade ou de letalidade, por três razões: a maior parte dos registros não informa o desfecho, alguns textos tratam de retornos e não de resultados finais, e o mesmo animal pode aparecer em mais de um registro. Ainda assim, a presença de eutanásias e óbitos é compreensível num serviço que, pelo decreto, atende prioritariamente animais em risco iminente de óbito (WRONSKI, 2023), situação em que o prognóstico pode ser reservado.

Em relação ao objetivo específico dos dados, mostram que o programa registra, mas não permite avaliar os benefícios dos atendimentos para a saúde dos animais. Para isso seriam necessárias informações sobre a evolução clínica, a recuperação, o acompanhamento pós-alta e a destinação do animal, nenhuma delas registrada de forma padronizada. O que se pode afirmar é que o programa atendeu, no período, animais com demandas clínicas variadas e de gravidade potencialmente elevada, e que cada um desses casos, de outra forma, dependeria de um serviço pago ou ficaria sem assistência. Essa é uma constatação baseada no perfil de elegibilidade e não em um indicador de resultado. Como lembram Pfuetzenreiter, Zylbersztajn e Avila-Pires (2004), a compreensão do adoecimento exige considerar vários fatores, o que também vale para a avaliação de um serviço: números de atendimentos não bastam para medir efetividade.

3.4 Limitações dos registros e possibilidades de melhoria

Um dos objetivos específicos trata dos desafios do programa e das melhorias possíveis. A análise dos registros evidenciou, sobretudo, desafios relacionados à documentação do atendimento. Entre eles, destacam-se:

a) ausência de campos estruturados para idade, pelagem, origem do animal (rua, comunitário ou domiciliado) e tipo de atendimento (clínico ou emergencial), o que impediu a quantificação dessas variáveis;

b) ausência de um identificador que permita distinguir animais únicos de retornos e sessões de tratamento, de modo que a contagem de registros pode superestimar o número de animais atendidos;

c) campo de resolução do caso vazio em 70,5% dos registros, o que impossibilita calcular taxas de alta, de óbito ou de eutanásia;

d) ausência de diagnóstico confirmado padronizado, razão pela qual os grupos de demanda tiveram de ser identificados por palavras-chave e se sobrepõem;

e) dúvida sobre a abrangência da planilha em relação à totalidade dos atendimentos do programa.

Algumas dessas lacunas poderiam ser reduzidas com informações que o próprio decreto já prevê coletar no cadastro, como a origem do animal (errante, comunitário ou domiciliado) e a classificação de gravidade pelo método START (WRONSKI, 2023). Incorporar esses dados à planilha de atendimentos, em campos obrigatórios e padronizados, permitiria análises mais precisas sem aumentar muito o trabalho da equipe. Recomenda-se, assim, que as fichas incluam campos obrigatórios para idade, pelagem, condição de rua ou com tutor, tipo de atendimento, sintomas principais, diagnóstico confirmado e desfecho final, além de um identificador que diferencie animais únicos de retornos.

Outro desafio que a literatura e a legislação permitem apontar é a articulação do atendimento com a prevenção. Jorge et al. (2018) defendem uma política mais específica de guarda responsável, e o próprio decreto restringe o fornecimento de vacinas e vermífugos (WRONSKI, 2023). Estudos futuros que cruzem os registros com dados de vacinação, de castração e de bairro de origem dos casos, preservando a identidade dos tutores, poderiam mostrar onde a demanda se concentra.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho analisou 95 registros de atendimento do programa SAMUCÃO, de Cascavel-PR, com data de entrada entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2025. Em relação aos objetivos propostos, conclui-se que:

a) os registros mostraram demanda concentrada em traumas, fraturas e atropelamentos (47,4%), doenças infecciosas e parasitárias (44,2%) e alterações cutâneas e feridas (38,9%), grupos que se sobrepõem e foram identificados por busca de termos, constituindo uma triagem documental e não um diagnóstico epidemiológico;

b) a maioria dos animais era da espécie canina (72,6%) e houve equilíbrio entre fêmeas (50,5%) e machos (48,4%); a origem dos animais e o perfil dos tutores não puderam ser quantificados por falta de campos padronizados;

c) o principal desafio identificado foi a padronização dos registros: faltam campos para idade, pelagem, origem do animal, tipo de atendimento, diagnóstico confirmado e desfecho, além de um identificador que separe animais únicos de retornos;

d) como o desfecho esteve ausente em 70,5% dos registros, não foi possível medir os benefícios dos atendimentos para a saúde dos animais, e os números de eutanásia (7) e óbito (8) não representam taxas de mortalidade.

O volume mensal de registros cresceu de 28 para 35 entre outubro e dezembro, mas o período curto impede conclusões sobre a tendência. Além disso, como o decreto de dezembro de 2023 passou a encaminhar os casos de baixa complexidade ao Ambulatório Municipal e a reservar o SAMUCÃO para urgências e emergências (WRONSKI, 2023), os registros analisados tendem a representar os casos mais graves e não toda a demanda veterinária pública do município. Por esse motivo, os resultados descrevem o perfil dos atendimentos registrados pelo SAMUCÃO e não devem ser generalizados para todo o atendimento veterinário gratuito oferecido em Cascavel.

Apesar dessas limitações, o estudo contribui para descrever sistematicamente os atendimentos registrados pelo SAMUCÃO no período analisado e identificar possibilidades de aperfeiçoamento do serviço.

Para pesquisas futuras, recomenda-se analisar conjuntamente os registros do Ambulatório Municipal de Bem-Estar Animal e do SAMUCÃO. A comparação entre as duas bases poderá ampliar a compreensão da demanda veterinária pública de Cascavel, permitindo distinguir os atendimentos de baixa complexidade daqueles relacionados a situações de urgência e emergência, bem como verificar a distribuição dos casos entre os serviços. Recomenda-se, ainda, analisar séries históricas que contemplem períodos anteriores e posteriores à implementação da norma, a fim de investigar possíveis mudanças no volume e no perfil dos atendimentos; incorporar informações sobre os bairros de origem das ocorrências; acompanhar a evolução clínica dos animais após o atendimento; e investigar as percepções dos profissionais e tutores acerca das dificuldades, dos benefícios e das possibilidades de aprimoramento dos serviços.

Sugere-se ainda que o SAMUCÃO e o Ambulatório Municipal padronizem suas fichas e adotem os mesmos campos, pois isso tornaria as duas bases comparáveis e permitiria avaliar, com mais segurança, a contribuição do atendimento veterinário público para o bem-estar animal e a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 21 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.426, de 30 de março de 2017. Dispõe sobre a política de controle da natalidade de cães e gatos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mar. 2017.

CASCAVEL. Prefeitura Municipal. Bem-estar animal: Samucão já prestou cerca de 8 mil atendimentos veterinários e serviços de castração: mais de 15 mil cirurgias. Cascavel: Prefeitura Municipal, 2024.

CASCAVEL (PR). Prefeitura Municipal. Decreto municipal de 1º de dezembro de 2023. Diário Oficial do Município de Cascavel, Cascavel, PR, Edição Ordinária, n. 3653, ano XV, caderno 1: Atos do Poder Executivo, 1 dez. 2023.

DOMINGUES, L. R. et al. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 185-192, 2015.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, W. E.; MADUREIRA, E. M. P.; CARDOSO, A. R.; GNOATTO, A. P. A. Perfil epidemiológico dos atendimentos realizados em cães e gatos no município de Cascavel pelo Projeto Samucão. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG, Cascavel, v. 7, n. 1, p. 135-158, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

JORGE, S. S. et al. Guarda responsável de animais: conceitos, ações e políticas públicas. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 15, n. 28, p. 578-594, 2018.

LIMA, A. F. M.; LUNA, S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. Ciência Rural, Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004.

PIMPÃO, C. T.; FLEMMING, P.; MIRA, R. T. Uma reflexão sobre a atenção primária à saúde animal. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 22, 2024.

RIBEIRO, L. G. G.; MAROTTA, C. G. Judicialização de políticas públicas em prol dos animais: uma visão de saúde única. Revista Brasileira de Políticas Públicas, Brasília, DF, v. 7, n. 1, 2017.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, jul. 2009.

WRONSKI, F. A Prefeitura cria atendimento clínico de baixa, média e alta complexidade para cães e gatos em Cascavel. CGN, Cascavel, 1 dez. 2023.